

Tudo parado com greve de 12 horas na Codesa

Os companheiros da Codesa cruzaram os braços nesta quinta-feira, dia 28, e não teve operação e nem expediente administrativo na empresa das 7 às 19 horas. Os companheiros da ativa e aposentados aderiram ao movimento pacífico, que contou com apoio da Unidade Popular (UP), Movimento de Luta de Classes (MLC) e Movimento Cultura e Ciência Popular (MCCP). O Suport-ES também recebeu apoio do Sindiguapor, Aqua-sind e Sindiporto/PA-AM. Foram colocadas faixas nas entradas da Codesa e os companheiros foram para a porta protestar.

A reivindicação é pela assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2019/2020, que já está com todas as cláusulas fechadas e aprovadas entre as comissões do Suport-ES e a Codesa.

A data-base, que é em junho, foi prorrogada por quatro vezes. A última prorrogação venceu no dia 15 de novembro. Agora, foi prorrogada novamente até o dia 15 de dezembro.

Os trabalhadores também reivindicam uma posição da diretoria da Codesa sobre o destino dos empregados com a ameaça de privatização das companhias docas, sem que haja preocupação de salvaguardar os direitos dos trabalhadores de planejarem o seu futuro.

“Nossa expectativa é que haja comprometimento dos governantes com as garantias dos trabalhadores portuários empregados nas companhias docas e dos trabalhadores avulsos registrados e cadastrados nos Ogmos. Não se pode estabelecer políticas de governo sem que haja respeito aos seus cidadãos trabalhadores e que pagam impostos. Continuaremos em estado de greve defendendo o ACT dos trabalhadores da Codesa,



Trabalhadores e diretoria do Suport-ES durante piquete na roleta e em Capuaba



o mercado de trabalho dos portuários avulsos nos portos e o porto público, que é importante não apenas para os trabalhadores, mas para toda a comunidade portuária, como pequenos operadores, importadores e exportadores e agricultores”, disse o presidente do Suport-ES, Ernani Pereira Pinto.

